



**INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS AVANÇADO BOM SUCESSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

THAYNARA GIOVANNA FERREIRA DA SILVA

**PERFIL DAS AGRICULTORAS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES
AGRICULTORAS DE PERDÕES - MG**

**BOM SUCESSO - MG
2020**

THAYNARA GIOVANNA FERREIRA DA SILVA

**PERFIL DAS AGRICULTORAS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES
AGRICULTORAS DE PERDÕES - MG**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Campus Bom Sucesso, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como parte das exigências do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental para a obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Danielle Pereira Baliza.

BOM SUCESSO-MG

2020

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Bibliotecária responsável Maria de Lourdes Cardoso CRB-6/3242

S586p Silva, Thaynara Giovanna Ferreira da, 1999 -

Perfil das agricultoras da Associação de Mulheres de Perdões - MG /
Thaynara Giovanna Ferreira da Silva. -- 2020.

27 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Danielle Pereira Baliza

Monografia (Graduação) - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais,
Campus Avançado Bom Sucesso, Coordenadoria de Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Ambiental, 2020.

1. Mulheres do campo – Perdões - MG. 2. Agricultura familiar. 3.
Trabalhadoras rurais. I. Baliza, Danielle Pereira. II. Instituto Federal do Sudeste de
Minas Gerais, Campus Avançado Bom Sucesso. III. Título.

CDD: 305.4851



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO PROJETO POR BANCA EXAMINADORA Nº 2 / 2021 - BSC-
CCGA (11.01.10.01.01.02.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Juiz de Fora-MG, 15 de Janeiro de 2021

TERMO DE APROVAÇÃO

Thaynara Giovanna Ferreira da Silva

PERFIL DAS AGRICULTORAS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS
DE PERDÕES - MG

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Avançado Bom Sucesso.

(Assinado digitalmente em 18/01/2021 08:05)

DANIELLE PEREIRA BALIZA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Matrícula: 1953999

(Assinado digitalmente em 15/01/2021 17:47)

LARISSA CARVALHO SOARES AMARAL
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Matrícula: 1033178

(Assinado digitalmente em 15/01/2021 16:47)

TALITA LARA CARVALHO NASSUR
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Matrícula: 1246592

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2021, tipo: **COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO PROJETO POR BANCA EXAMINADORA**, data de emissão: 15/01/2021 e o código de verificação: **9b4559a806**

Dedico este trabalho inteiramente a Deus, que me deu a chance de vencer, dando-me forças para ir em busca dos meus sonhos e me capacitando, para que hoje possa mostrar que tudo é possível quando cremos nele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que com sua infinita bondade me proporcionou estar vivendo esse momento maravilhoso. Agradeço também a minha família, que é essencial pra minha vida e que Deus escolheu a dedo pra mim. Sou privilegiada demais por ter vocês, muito obrigada por tudo!

Agradeço ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, pela oportunidade e comprometimento conosco pelo curso, com empenho, ética e dedicação. À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Danielle Pereira Baliza, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos. Seu caráter e afetividade provaram que é possível fazer mais do que apenas mediar o aprendizado, mas superar os desafios que a vida cotidiana nos coloca e proporcionar um processo de formação engajado, ético e prazeroso. Nossa parceria começou a partir do projeto de extensão que resultou neste trabalho que apresento hoje. Professora Danielle, gostaria de te agradecer por tudo, principalmente pela paciência e cuidado.

Ao longo desse percurso, muitas pessoas se fizeram presentes, e como nada é por acaso, obrigada pela companhia e pelas trocas de experiências. Entretanto, entre idas e vindas, entre chegadas e partidas, algumas pessoas têm papel fundamental nessa trajetória: Cilmara Paes, Maria Eduarda, Caroline Oliveira, Saulo Vieira, que tornaram o percurso ao longo do curso Tecnólogo em Gestão Ambiental possível e menos sofrido. Agradeço pelas trocas, aprendizados, paciência e respeito, pelo ombro amigo, pelas puxadas de orelha, pelas descobertas e conquistas conjuntas!

Das muitas amizades e encontros, há duas pessoas em especial, o primeiro, meu amor, Albert Vargas, que foi fundamental nesse processo, me fez me encontrar em mim e ser o melhor refúgio e apoio quando eu quis chorar e jogar tudo para o alto, me acalmava com esse jeito doce e confiante de que tudo na vida uma hora dá certo! Eu te amo muito!

À minha prima Pollyanna Resende, que foi muito parceira, paciente e incentivadora, acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava, desculpe-me pelas raivas passadas!

A todas agricultoras integrantes da AMAGRI, que foram essenciais para tudo isso acontecer, gratidão e reconhecimento!

Aos meus pais, Vanessa e Isaías, que desde sempre incentivam e apoiam a

minha formação. Embora tenhamos nossas dificuldades e diferenças, nunca me faltaram e sempre me deram todo apoio e suporte. Aos meus bisavós, Dona Mariazinha e Sr. Vicente, que nunca me faltaram e que sempre dispõem de uma palavra carinhosa e um abraço afetuoso. Aos meus irmãos que eu tanto amo!

Às/aos amigas/os de perto e de longe, em especial Lais Dutra e Aline da Mata, que são fundamentais para minha alegria e comida de cada dia. Enfim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com meu processo de formação e com a realização desta pesquisa, obrigada por fazer parte dessa minha história.

“Na agricultura da vida quem planta o amor sem pressa terá um coração feliz e em paz, pois vai colher safras de felicidade no tempo certo. A pressa é inimiga da plantação” - Bosco do Nordeste.

RESUMO

As mulheres na agricultura, área tradicionalmente masculina, têm ganhado espaço e visibilidade como agrônomas, administradoras, proprietárias, trabalhadoras rurais, meeiras e arrendatárias, entre outras funções. Apesar dos avanços, a equidade de gênero ainda não prevalece, pois existem diversas barreiras, como a disparidade salarial e a dificuldade a ascensão feminina aos postos mais elevados na hierarquia. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil das agricultoras da Associação de Mulheres Agricultoras de Perdões - MG (AMAGRI). Para coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado cujas questões tinham como centralidade dados pessoais e a atuação da mulher na agricultura. Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente. A maioria das mulheres entrevistadas têm idade entre 36 a 45 anos, declararam-se brancas, são casadas e possuem filhos. Apresentam um perfil de escolaridade heterogêneo, uma vez que há aquelas com ensino superior e outras com ensino médio. Em relação à renda, 40% declararam receber um salário mínimo, sendo essa porcentagem igual para aquelas que declararam ter renda entre 2 a 5 salários mínimos, enquanto 20% declaram receber menos de um salário mínimo.

Palavras chave: Agricultura Familiar. Empoderamento Feminino. Mulheres Rurais.

ABSTRACT

Women in agriculture, a traditionally male area, have gained space and visibility as agronomists, administrators, landowners, rural workers, sharecroppers and tenants, among other functions. Despite the advances, gender equity still does not prevail, as there are several barriers such as the wage gap and the difficulty of women to rise to the top of the hierarchy. In this context, the present study aims to analyze the profile of women farmers from the Association of Women Farmers of Perdões - MG (AMAGRI). To collect the data, a structured questionnaire was applied, whose questions were: personal data and the role of women in agriculture. After applying the questionnaires, the results were tabulated and analyzed statistically. Most of the women interviewed are between 36 and 45 years old, declared themselves to be white, are married and have children. They have a heterogeneous schooling profile, since there are those with higher education and others with high school. Regarding income, 40% declared receiving a minimum wage, this amount being the same for those who declared having an income between 2 and 5 minimum wages, while 20% declared receiving less than a minimum wage.

Keywords: Family Farming, Female Empowerment, Rural Women.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Faixa Etária das Mulheres Agricultoras	18
FIGURA 02	Grau de Escolaridade das Mulheres Agricultoras	19
FIGURA 03	Estado Civil das Mulheres Agricultoras	19
FIGURA 04	Número de Cursos Realizado Pelas Mulheres Agricultoras	20
FIGURA 05	Número de Filhos das Mulheres Associadas	20
FIGURA 06	Etnia das Mulheres Agricultoras	21
FIGURA 07	Renda Declarada Pelas Mulheres Agricultoras	22
FIGURA 08	Contribuição do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) na Renda das Mulheres Agricultoras	22
FIGURA 09	Área das Propriedades das Mulheres Agricultoras	23
FIGURA 10	Procedência dos Recursos das Mulheres Agricultoras	23
FIGURA 11	Percentual Sobre A Igualdade de Ganhos Entre as Mulheres e os Homens	24
FIGURA 12	Grau de Satisfação com a Qualidade de Vida das Mulheres Agricultoras	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	DESENVOLVIMENTO.....	15
2.1	Agricultura Familiar.....	15
2.2	Participação das Mulheres na Agricultura Familiar.....	16
3	OBJETIVO.....	17
4	METODOLOGIA.....	18
5	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	19
6	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história a mulher tem lutado pela igualdade de direitos, na busca constante por autonomia e reconhecimento. No Brasil, a mulher contemporânea está presente tanto na indústria quanto no campo. Porém, mesmo com a migração para esses setores ela ainda possui uma jornada de trabalho que não se encerra ao final do expediente, pois, muitas vezes, ela tem que lidar com a família e os afazeres domésticos, na chamada dupla jornada do trabalho feminino (OLIVEIRA, 2019). No setor agrícola, área tradicionalmente masculina, as mulheres estão ganhando espaço e visibilidade como agrônomas, administradoras, proprietárias, trabalhadoras rurais, meeiras e arrendatárias, entre outras funções (FERREIRA, 2018).

Apesar dos avanços, a equidade de gênero ainda não prevalece. Nenhum país apresenta uma completa igualdade entre homens e mulheres (MARCONE, 2009), pois ainda existem diversas barreiras, como a disparidade salarial, a dificuldade a ascensão feminina aos postos mais elevados na hierarquia (COSTA, 2013). No Brasil, em relação aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres recebem cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens ganham. Já no que se refere à ocupação de cargos gerenciais, os homens respondem por 60,9%, enquanto as mulheres por apenas 39,1% (IBGE, 2018).

A Associação de Mulheres Agricultoras de Perdões MG (AMAGRI) foi criada em maio de 2017 com o objetivo de unir agricultoras familiares do município, visando o fornecimento de alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Atualmente participam do projeto dez mulheres, as quais fornecem alimentos à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). Esta, por sua vez, distribui os alimentos aos serviços socioassistenciais (Centros de Referência de Assistência Social, Centro Especializado de Assistência Social) e também às entidades filantrópicas do município: Projeto Vida Nova, Lar Trabalho e Escola do Menor Perdoense (LATEMP), Santa Casa, Lar Vicentino, Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Esse programa do município atende em torno de 835 pessoas em diferentes faixas etárias. Além disso, são doados alimentos às famílias em situação de vulnerabilidade e risco social a partir da constatação por meio de visita do Assistente Social. As agricultoras familiares que

participam do PAA têm a garantia de venda dos alimentos que produzem e do recebimento mensal, o que contribui para a renda e qualidade de vida da família.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) direcionado para agricultoras rurais revela as especificidades sociais e culturais da agricultura familiar, ou seja, o quanto a mulher é importante e fundamental para a agricultura familiar (CPR-Doação MG/2018/02/0003) (CONAB, 2018). Observa-se que as políticas públicas são um instrumento importante para modificar a situação de vida dos seus beneficiários, na medida em que se constituem como uma intervenção governamental, que tem como objetivo principal alterar alguma situação indesejável, trazer implicações e consequências mais justa entre os indivíduos (ZORZI, 2008).

Em virtude da participação dessas mulheres na agricultura familiar e das barreiras ainda existentes para alcançar a equidade de gênero, tornou-se necessário discutir a inserção e a participação das mulheres envolvidas com a agricultura familiar no município de Perdões - MG. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar o perfil das agricultoras da Associação de Mulheres Agricultoras de Perdões - MG (AMAGRI).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Agricultura Familiar

O debate sobre a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento no Brasil - inclusive como razão para viabilização de reforma agrária - tomou corpo nos anos 1980, fruto de diversas lutas de trabalhadores rurais. Naquele período, um aspecto muito debatido a respeito desse setor produtivo se referia à sua importância para o abastecimento do mercado interno em gêneros alimentícios diversificados, garantindo a segurança alimentar da população.

O conceito do Dossiê Estatístico elaborado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA - e o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO (1996) definem a Agricultura Familiar a partir de três características centrais: a) gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; e, c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Afirmando a existência de divergências no que se refere aos princípios definidores da agricultura familiar, Carneiro (1999, p. 329) apresenta de uma forma sintética o que a partir de suas análises pode ser considerada por agricultura familiar e acrescenta que parece haver um consenso quando afirma que “por agricultura familiar entende-se, em termos gerais, uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados”.

A autora afirma ainda que “a trajetória, ainda curta em termos temporais, do conceito de agricultura familiar, é extensa em termos bibliográficos, expressando o intenso debate sobre as características empíricas e o estatuto teórico dessa ‘nova’ categoria de análise (CARNEIRO, 1999, p. 329). Já para Lima e Figueiredo (2006), “[...] a agricultura familiar, considerando em seu todo, é fruto de um longo processo de conquista”.

Parece, pois, ser inquestionável a importância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento rural. Seu potencial na atualidade vai além da produção de alimentos. Discute-se hoje o seu papel na oportunização de ocupação e renda nos espaços rurais, assim como a responsabilidade pela utilização sustentável dos recursos naturais.

Ainda nessa perspectiva, “[...] fortalecer a agricultura familiar como expressão social, econômica e política significa discutir o modelo de desenvolvimento do mundo rural, com todos os seus impactos sobre a área urbana” (FLORES, 2002, p.347).

2.2 Participação das mulheres na agricultura familiar

A participação do trabalho feminino na agricultura familiar sempre foi subestimada. Pelo fato de as mulheres serem, na naturalização das atribuições de gênero, as responsáveis pela reprodução social do grupo, as atividades produtivas desenvolvidas por elas são consideradas como parte das tarefas atribuídas ao papel de mãe e esposa, consideradas “ajuda” e “complementares” àquelas desenvolvidas pelos homens.

No entanto, não se pode desconsiderar ou subestimar a atuação das mulheres na cafeicultura brasileira. Nos últimos anos, verifica-se que a mulher tem se tornado protagonista, sendo muitas vezes responsável pela introdução de novas práticas de produção, pelo teste de novas formas de cultivo e ainda se dedicando ao artesanato, à culinária e aos agrupamentos sociais, recuperando, desta forma, a cooperação em todas as esferas produtivas. Ela aparece como o centro de formação das articulações no meio rural, conectando, muitas vezes através da religiosidade, a família e a comunidade e movimentando a vizinhança para uma mudança de hábitos (LOVATTO, 2010).

Segundo Melo e Sabbato (2000), o tipo de atividade que as mulheres desenvolvem na agricultura depende dos padrões culturais e sociais existentes para um determinado grupo. Mas, em geral, sua maior participação ocorre nas lavouras, pecuária, horticultura, criação de aves e pequenos animais, destinados sobretudo ao autoconsumo da família.

Embora a mulher tenha uma participação ativa e contínua nas atividades agrícolas familiares, ela ainda é, muitas vezes, considerada apenas uma “ajudante”, alguém que está ali apenas para oferecer auxílio e, dessa forma, seu trabalho não é reconhecido, ela não recebe remuneração nenhuma pelo mesmo (BALIZA, 2017, p.76).

Diante disso, se faz necessário o reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido por essas mulheres, que além do trabalho na roça são as maiores responsáveis pelos cuidados com a casa e com a família, sobretudo com os filhos.

3. OBJETIVO

Analisar o perfil das agricultoras da associação de mulheres agricultoras de Perdões – MG (AMAGRI), visando conhecer a atuação dessas mulheres na agricultura local (realização profissional, visibilidade, desafios, dificuldades, demandas, satisfação com a atividade que exerce, entre outras questões), a relação trabalho/família por meio de um questionário estruturado.

4. METODOLOGIA

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário estruturado a 10 agricultoras que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Fizeram parte deste estudo todas as mulheres que participam do PAA em Perdões MG (CPR-Doação MG/2018/02/0003). As questões existentes no questionário tinham como centralidade: os dados pessoais e a atuação da mulher na agricultura.

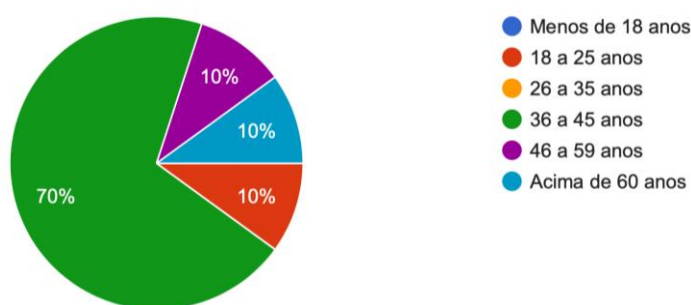
Inicialmente foi realizado um contato telefônico para explicar o motivo e o objetivo da pesquisa. A partir do aceite, a entrevista foi agendada de acordo com a disponibilidade da entrevistada. Antes da aplicação dos questionários, houve um momento para esclarecer de forma mais detalhada como iria ser realizada a pesquisa, bem como a importância do referido estudo para a agricultura familiar do município. Além disso, assumiu-se o compromisso de esclarecer as dúvidas que poderiam surgir durante a entrevista.

Os dados levantados pela pesquisa foram tabulados, organizados, sistematizados e analisados por meio do software estatístico SPSS, que possibilitou a operacionalização das estatísticas descritivas por meio das análises de frequência e percentual.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

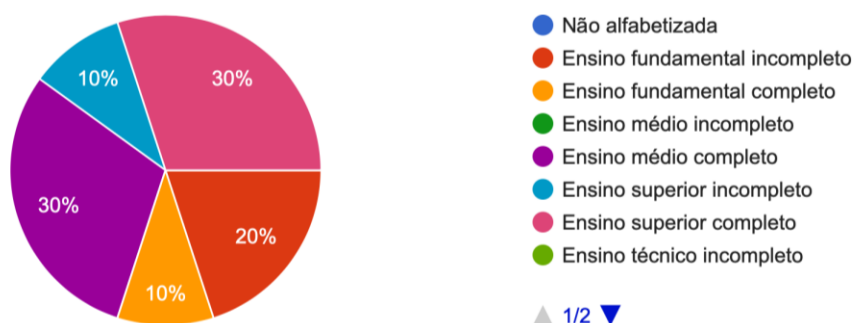
A primeira questão avaliada refere-se à faixa etária das mulheres que participam da Associação de Mulheres Agricultoras de Perdões - MG (AMAGRI). Nesse contexto, a maioria das agricultoras (70%) disseram ter de 36 a 45 anos enquanto 10% encontra-se na faixa etária entre 18 a 25 anos, 10% 46 a 59 anos. Esse mesmo percentual representa mulheres acima de 60 anos (FIGURA 1). Resultado semelhante foi encontrado por Meira et al. (2013) em um estudo sobre a dinâmica das relações de gênero no setor da cafeicultura, onde os autores entrevistaram 25 mulheres no município da Barra do Choça - Bahia e verificaram que a idade das mulheres variava entre 20 a mais de 50 anos.

Figura 1: Faixa etária das mulheres agricultoras.



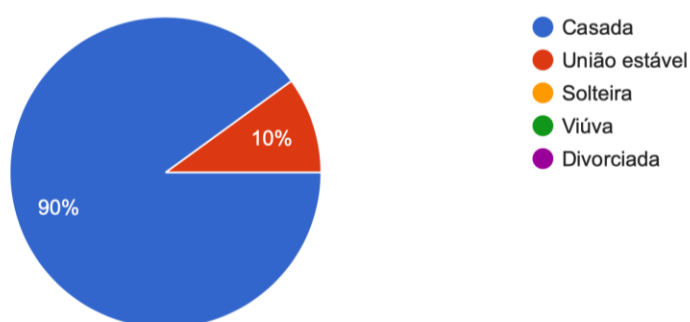
A Figura 2 apresenta a escolaridade das mulheres agricultoras. Verifica-se que 40% das agricultoras possuem o ensino superior (completo ou incompleto), 30% têm o ensino médio completo, enquanto 10% das mulheres possuem o ensino fundamental completo e 20% têm o ensino fundamental incompleto. Parte desses resultados corroboram aos resultados obtidos por Baliza (2017), ao avaliar o perfil das mulheres na cadeia produtiva do café no município de Bom Sucesso MG, em que os autores verificaram que 28% das cafeicultoras cooperadas não concluíram o ensino fundamental, isto é, não completou a 9ª série.

Figura 2: Grau de escolaridade das mulheres agricultoras.



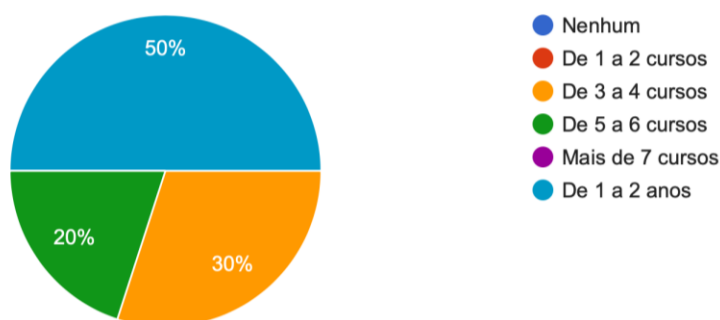
Em relação ao estado civil dessas mulheres nota-se que a maioria delas são casadas, isto é, 90% e apenas 10% possuem uma união estável. Observa-se que nenhuma das entrevistadas declararam ser solteiras, viúvas ou até mesmo terem se divorciado (FIGURA 3). Morais e Souza (2018), em sua pesquisa sobre o perfil da mulher na cafeicultura do Norte do Paraná, apresentaram resultado semelhante, em que 86,7% eram casadas ou viviam em união estável. Podemos notar que nenhuma das entrevistadas declarou ser solteiras, viúvas ou até mesmo terem se divorciado.

Figura 3 – Estado civil das mulheres agricultoras.



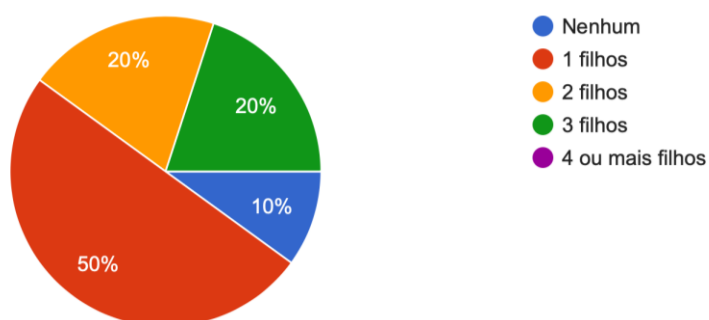
Para caracterizar o “conhecimento específico da atividade agrícola”, verificou-se quantos cursos essas mulheres já realizaram nesta área desde que entraram na atividade (FIGURA 4). Metade das respondentes realizou de 1 a 2 cursos, 30% fez entre 3 a 4 cursos e 20% cursou entre 5 a 6 cursos. Ressalta-se que todas as associadas realizaram pelo menos um curso na área de atuação, fato que demonstra a importância da associação para a capacitação técnica dessas mulheres.

Figura 4: Número de cursos realizados pelas mulheres agricultoras.



Em relação ao número de filhos, 50% das associadas declarou ter um filho, 20% afirmou ter dois e o mesmo percentual declarou possuir três filhos, enquanto 10% disse não ter filhos (FIGURA 5). Resultado semelhante foi observado em um estudo sobre as relações de gênero na cafeicultura, com ênfase no setor produtivo, realizado no município de Bom Sucesso – MG, em que Baliza et al. (2017) verificaram que a maior parte das cafeicultoras não cooperadas (57%) afirmou possuir um filho, semelhante ao que foi observado no presente estudo.

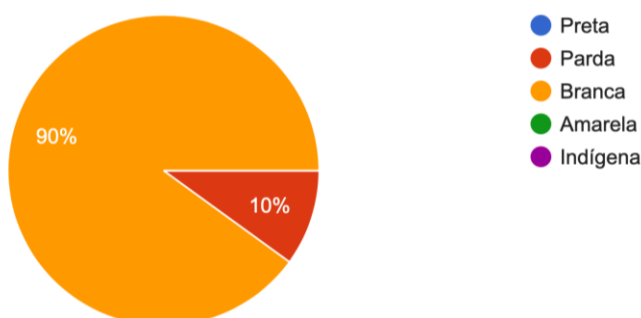
Figura 5: número de filhos das mulheres associadas.



Com relação à etnia, verifica-se que a maioria das agricultoras se autodeclararam brancas (90%) e 10% pardas. É possível perceber também que nenhuma dessas mulheres se autodeclararam pretas, amarelas ou indígenas (FIGURA 6). Em um estudo realizado sobre a dinâmica das relações de gênero no sistema

agroindustrial do café, os autores verificaram que a maioria das entrevistadas (73,8%) se declararam brancas, 18,7% se declararam pardas e apenas 3% se intitularam negras (FERREIRA et al., 2018), o que corresponde em parte aos achados do presente estudo. Já Baliza et al. (2017), ao analisar o perfil das mulheres que atuam em distintos setores da cadeia produtiva do café no município de Bom Sucesso –MG, verificaram que a maioria das participantes se declararam pardas, sendo: 86% das funcionárias da cooperativa; 71% das trabalhadoras rurais e 57% das cafeicultoras não cooperadas, com exceção das cafeicultoras associadas à cooperativa, em que a maioria se declarou branca (71%).

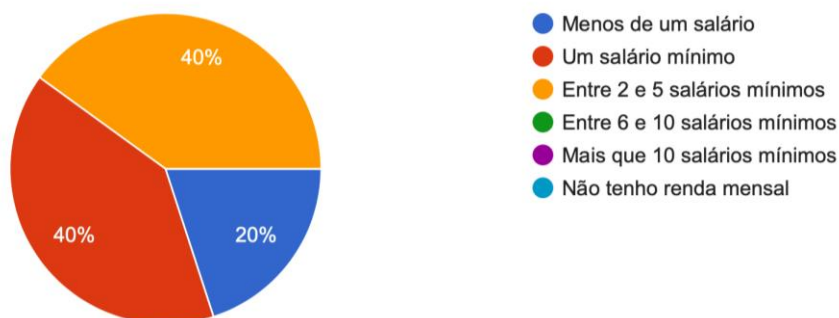
Figura 6: Etnia das mulheres agricultoras.



Conforme pode ser observado no gráfico, a renda das entrevistadas é baixa, isto é, mais da metade das mulheres (60%) afirmou receber um salário mínimo ou menos por mês, enquanto 40% das agricultoras declarou receber entre 2 e 5 salários mínimos (FIGURA 7). Esses dados demonstram a importância da renda obtida por essas mulheres por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), mas também apontam a necessidade em aumentar essa renda, pois para a maioria das agricultoras a renda mensal ainda é baixa. Segundo Siliprandi e Cintrão (2011), o PAA valoriza o trabalho feminino ao criar canais de comercialização para seus produtos, a um preço justo e com formas de operação que atendem às suas necessidades (entregas parceladas, constantes, em pequenas quantidades). Ainda há, segundo as autoras,

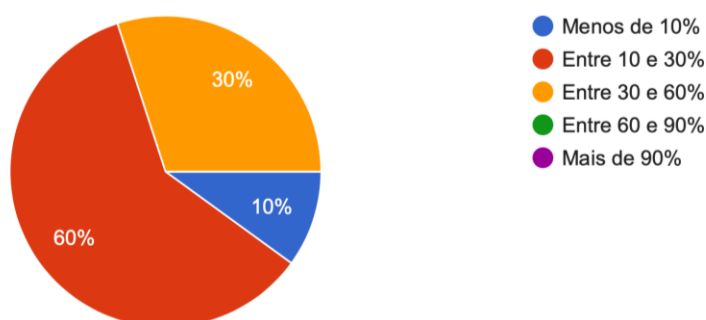
desafios para que o PAA possa contribuir de maneira efetiva para a construção de uma maior autonomia econômica das mulheres.

Figura 7: Renda declarada pelas mulheres agricultoras.



Quando as mulheres foram questionadas sobre o quanto a renda do PAA contribui para a renda anual da família, 60% das entrevistadas respondeu que o PAA auxilia entre 10 a 30%; 30% das agricultoras afirmou que o programa contribui entre 30% a 60%; e apenas 10% disse auxiliar com menos de 10% (FIGURA 8). Observe, portanto, que a participação das mulheres no PAA contribui com a renda familiar. Uma pesquisa realizada por Azevedo (2012), sobre a participação das mulheres no PAA no município de Barbacena MG, revelou que essa participação no projeto aumentou o poder econômico das famílias, dinamizando o escoamento e a venda dos produtos.

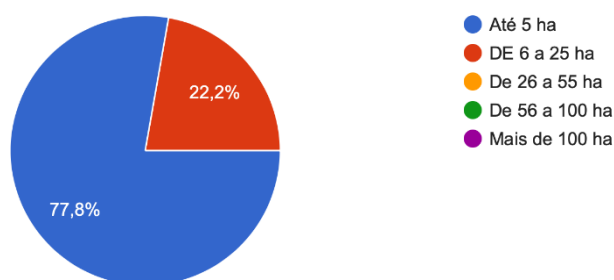
Figura 8: Contribuição do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) na renda das mulheres agricultoras.



Em relação ao tamanho das propriedades rurais, verifica-se que a maioria (77,8%) dessas propriedades possui até 5 ha, enquanto 22,2% apresenta entre 6 a

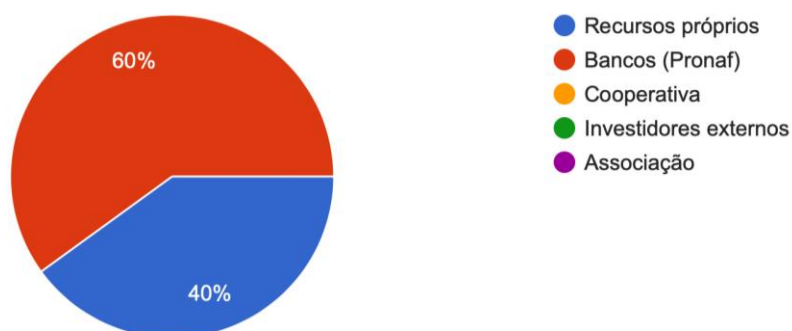
25 há (FIGURA 09). O Pronaf define agricultura familiar com base em quatro critérios: predomínio da mão de obra familiar, área até 4 módulos fiscais, residência no estabelecimento ou em aglomerado próximo, e renda (BRASIL, 2006).

Figura 09: Área das propriedades das mulheres agricultoras.



Em relação à origem dos recursos financeiros para custear a produção, observa-se na Figura 10 que 60% das associadas respondeu ser provenientes da participação no Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e 40% afirmou ser de recursos próprios. De acordo com os dados apresentados nota-se que o PRONAF é importante para a maioria das mulheres entrevistadas, pois concede os recursos necessários para custear a produção e, conseqüentemente, para a renda dessas famílias, além de contribuir com o fortalecimento da agricultura familiar.

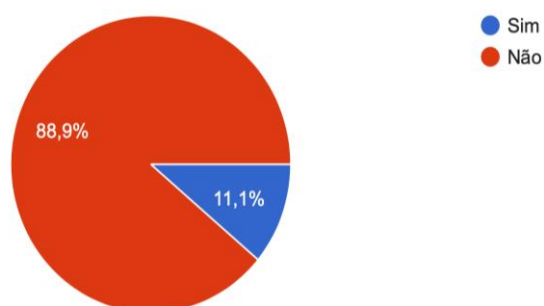
Figura 10: Procedência dos recursos das mulheres agricultoras.



Quando as agricultoras foram questionadas sobre a igualdade de ganhos entre as mulheres e os homens (FIGURA 11), 88,9% afirmaram não haver igualdade de salário entre os sexos, mesmo que eles desenvolvam a mesma atividade, e 11,1%

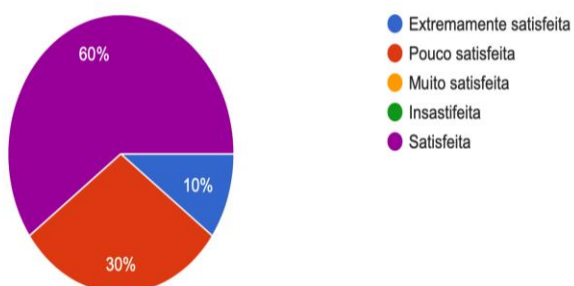
declarou existir igualdade de salário entre as mulheres e os homens. Dados publicados pelo IBGE corroboram aos encontrados no presente estudo, uma vez que revelam que as mulheres recebem cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens ganham (IBGE, 2018).

Figura 11: Percentual sobre a igualdade de ganhos entre as mulheres os homens.



No que diz respeito à satisfação quanto à qualidade de vida das agricultoras, 60% delas declararam estar satisfeitas, 30% estão pouco satisfeitas e 10% afirmam estar extremamente satisfeitas com a qualidade de vida no meio rural (FIGURA 12). Podemos destacar que nenhuma delas apresentou estar insatisfeita, pelo contrário, a maioria das agricultoras estão satisfeitas com a vida e com o trabalho exercido por elas, a maioria destas mulheres almejam continuar com os trabalhos na associação, continuar produzindo em suas propriedades, aumentar a área produtiva nas mesmas, pois entendem que este trabalho é uma oportunidade para que a cada dia possam conquistar mais e mais o seu espaço no setor agrícola e possam então aumentar a sua renda.

Figura 12: Grau de satisfação com a qualidade de vida das mulheres agricultoras.



6. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilita a visualização do perfil das Agricultoras da Associação de Mulheres Agricultoras de Perdões - MG (AMAGRI), incluindo dados sobre diversidade étnica, econômica e educacional dessas mulheres. As informações apresentadas visam a provocar e a auxiliar no planejamento de ações e políticas públicas para melhorar a qualidade de vida das mulheres rurais. Ademais, nota-se escassez de pesquisas sobre agricultoras familiares no âmbito das associações. Fazem-se necessários mais estudos nesse setor, de forma a dar visibilidade e a empoderar a mulher do campo.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, V. M. **Os desafios para o empoderamento da mulher agricultora a partir do programa de aquisição de alimentos**: o caso de Barbacena. 2012. Dissertação (Mestrado em Instituições sociais e desenvolvimento; Cultura, processos sociais e conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade de Viçosa, Minas Gerais, p.195, 2012. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4179>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- BALIZA, D. P. *et al.* Perfil das mulheres na cadeia produtiva do café no município de Bom Sucesso–MG. **Revista Gênero**, Niterói, v. 18, n. 1, p. 75-97, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31277>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- CARNEIRO, M. **Agricultores familiares e pluriatividade**: tipologias e políticas. Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, p. 323-344, 1999. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/oito/carneiro8>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- CASAGRANDE, L. S.; SOUZA, A. M. F. de L. Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 825-850, set./dez.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v24n3/1806-9584-ref-24-03-00825.pdf>; Acesso em: 15 nov. 2020.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Transparência Pública**. 2018. Disponível em: <https://consultaweb.conab.gov.br/consultas/consultatransparenciapaa.do?method=consultarCPRMunicipio&novaConsulta=true>. Acesso em:15 de nov. de 2020.
- COSTA, A. O. de. Felizes contentes e feministas. *In*: VENTURI, G.; GODINHO, T. (org.). **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: Fundação Perseu: Abramo, p. 37-46, 2013.
- FERREIRA, W. P. M. *et al.* Perfil das mulheres que atuam no sistema agroindustrial do café no Brasil (fase 1). *In*: ARZABE, Cristina *et al.* **Mulheres do Café do Brasil**. Brasília-DF. Embrapa p. 20-36, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1083999/mulheres-dos-cafes-no-brasil>. Acesso em 30 out. 2020.
- FLORES, M. Assistência técnica e agricultura familiar. *In*: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John. (org.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq. /Paralelo, p. 347-360, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do gênero**: indicadores sociais das mulheres. *In*: Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. Brasil. V. 38, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 30 de out. 2020.

LIMA, J. R. T. de; FIGUEIREDO, M. A. B. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. *In*: LIMA, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra (org.). **Extensão rural, desafios de novos tempos**: agroecologia e sustentabilidade. Recife: Bagaço, p.57-81, 2006.

LOVATTO, P. *et al.* Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. **Redes. Revista do Desenvolvimento Region**, Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 191-212, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1340>. Acesso em 30 out. 2020.

MACIEIRA, J. C.; MENEZES, R. S. S.; BALIZA, D. P.; MOURÃO, T. F. **Mulheres dos cafés do Brasil**. Brasília: Embrapa Café, p. 40-54, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1083999/mulheres-dos-cafes-no-brasil>. Acesso em: 30 out. 2020.

MARCONE, S. **Igualdade de gêneros**: uma estratégia para o desenvolvimento cooperativo. Brasília: Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI, p. 23-40, 2009. Disponível em: <http://snida.agricultura.gov.br/cgi-bin/wxis.exe>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MELO, H. P.; SABBATO, A. O feminino no mundo rural: um olhar pela PNAD/IBGE. *In*: CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10., Rio de Janeiro. **Anais**[...] Brasília: SOBER, 2000. 1 CD-ROM., p. 38, 2000.

MEIRA, A. L.; SANTOS, P. R. P.; CONCEIÇÃO J. V.; OLIVIERA, D. F.; OLIVIERA, H. H.; SOUZA, S. E. Uma abordagem sobre o papel da mulher na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça – Bahia. *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL. **Anais** [...], Bahia, 2013. Disponível em: <http://www.sapc.embrapa.br/antigo/index.php/view-details/viii-simposio-de-pesquisa-dos-cafes-do-brasil/1101-uma-abordagem-sobre-o-papel-da-mulher-na-cadeia-produtiva-do-cafe-no-municipio-da-barra-do-choca-%E2%80%93bahia>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MORAIS, L. S. de; SOUZA, C. M. L. de. A mulher faz a diferença: a relevância do trabalho das mulheres na cafeicultura familiar no Norte Pioneiro do Paraná. *In*: ARZABE, C. *et al.* **Mulheres do café do Brasil**. Brasília -DF. Embrapa. 2018. p. 166-187. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1083999/mulheres-dos-cafes-no-brasil>. Acesso em: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, L. C. Perspectivas sobre o direito de produzir das camponesas. **Revista Direito Práxis**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 1071-1091, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/32413>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SILIPRANDI, E.; CINTRÃO, R. As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.18, n.2, p. 12-32, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634675#:~:text=Os%20resultados%20mostraram%20que%20a,como%20entre%20os%20produtos%20comercializados>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ZORZI, A. Uma análise crítica da noção de empoderamento com base no acesso das agricultoras ao Pronaf Mulher em Ijuí – RS. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15005>. Acesso em: 20 out. 2020.